

DOCUMENTO BASE

Nome da entidade formadora

Agrupamento de Escolas de Alcanena

Morada e contactos da entidade formadora

Av. Marquês de Pombal - Apartado 58
2380-015 Alcanena

Nome, cargo e contactos do responsável da entidade formadora

Ana Cláudia Cohen Gonzaga Borges Caseiro Garcia Domingos
Diretora
ana.claudia.cohen@gmail.com
918461828

Índice

Introdução.....	3
Parte I – Apresentação do Agrupamento de Escolas de Alcanena	4
1. Natureza e Contexto da Escola	4
1.1 Constituição do Agrupamento	4
2. Missão e Visão.....	5
2.1 Missão	5
2.2 Visão	5
3. Estrutura organizacional do Agrupamento	6
4. Tipologia dos Stakeholders relevantes e atribuição de responsabilidades	7
5. Oferta Formativa e Formação Profissional face às Necessidades identificadas a nível europeu, nacional e regional	9
6. Identificação da oferta formativa	9
Parte II – Avaliação e Garantia da Qualidade.....	11
1. O Ciclo de Garantia e Melhoria da Qualidade.....	11
2. Critérios de Qualidade.....	12
3. Descritores Indicadores.....	12
4. Indicadores de referência.....	14
5. Apresentação de resultados, face aos indicadores de referência	14
6. Plano de Ação.....	30
7. Apresentação das conclusões e respetivos mecanismos de divulgação	31
8. Cronograma geral.....	32
Parte III – Conclusão.....	33
Anexo I.....	34

Introdução

No âmbito da implementação do sistema de garantia da qualidade alinhado com o quadro EQAVET, Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para o Ensino e a Formação Profissional, o Agrupamento de Escolas de Alcanena (AEA) elaborou o presente documento base, que tem por intuito facilitar o enraizamento de uma cultura promotora da melhoria contínua da qualidade dos processos e dos resultados do ensino ministrado nesta instituição.

Este documento descreve a situação atual do Agrupamento de Escolas de Alcanena, no que se refere ao alinhamento com o quadro EQAVET e tem como propósito a afirmação do compromisso da AEA com o alinhamento do sistema de garantia da qualidade, assim como o estabelecimento das mudanças a implementar nas práticas de gestão e nos indicadores a utilizar face aos princípios EQAVET.

A estrutura deste documento está organizada em duas partes:

Parte I - Apresentação do Agrupamento de Escolas de Alcanena, na qual se:

- procede ao seu enquadramento (natureza e contexto da instituição) de acordo com o projeto educativo;
- descreve a missão, visão, estrutura organizacional do agrupamento e cargos associados, *stakeholders* relevantes e oferta formativa.

Parte II - Descrição da situação atual do AEA, no que respeita à garantia da qualidade e aos indicadores considerados, de acordo com o definido pela ANQEP.

Parte I – Apresentação do Agrupamento de Escolas de Alcanena

1. Natureza e Contexto da Escola

O Agrupamento de Escolas de Alcanena localiza-se no Concelho de Alcanena situado no extremo norte do Ribatejo, a noroeste do distrito de Santarém, numa zona de transição entre o Maciço Calcário Estremenho e a Bacia Terciária do Tejo, delimitando as suas fronteiras com os municípios de Torres Novas a este, Santarém a sul e sudoeste, Porto de Mós a noroeste e Ourém a nordeste. Alcanena integra a sub-região do Médio Tejo.

Alcanena encontra-se localizada no centro do país, sendo circundada por importantes redes viárias que permitem chegar a todos os pontos do país. É um concelho acidentado, com múltiplas elevações e numerosos vales, com aproximadamente 12.700 hectares.

O Concelho de Alcanena foi criado a 8 de maio de 1914, a partir da desanexação dos concelhos de Torres Novas e Santarém, passando a ser constituído por dez freguesias. Em 2013, contudo, com a reforma administrativa territorial autárquica, foram agregadas três freguesias, passando o concelho a ter apenas sete freguesias, a saber: União de freguesias de Alcanena e Vila Moreira; Bugalhos; União de freguesias de Malhou, Espinheiro e Louriceira; Minde; Moitas Venda; Monsanto e Serra de Santo António.

1.1 Constituição do Agrupamento

O Agrupamento de Escolas de Alcanena abrange todos os níveis de ensino desde o pré-escolar ao 12º ano, incluindo o ensino noturno e RVCC em articulação com o Centro Qualifica.

- Jardins de Infância - 11
- Escolas Básicas do 1º Ciclo - 10 escolas de 1º ciclo nas sete freguesias do concelho
- Escola Básica Integrada - Minde
- Escola Básica com 2º Ciclo - Alcanena
- Escola Secundária com 3º Ciclo – Alcanena - única no concelho, constitui a escola sede do Agrupamento que funciona em dois regimes: o regime diurno e o regime noturno e integra o ensino profissional.

1.2 Centro Qualifica

O Agrupamento de Escolas de Alcanena tem ao dispor de toda a população um Centro Qualifica que tem como objetivo proporcionar resposta aos adultos que pretendem elevar os seus níveis

de qualificação, seja através da frequência de formação específica, seja através da conclusão de níveis de escolaridade inacabados por saída precoce da escola.

A oferta formativa inclui RVCC (Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências), enquanto vias de conclusão do 6.º, 9.º ou 12.º ano e ainda formações modulares diversificadas, acessíveis a adultos com qualquer habilitação académica.

No intuito de se aproximar do seu público-alvo, reduzir o número de desistências e aumentar a taxa de adultos certificados através do processo de RVCC, o Centro Qualifica do Agrupamento de Escolas de Alcanena tem apostado na formação de grupos de RVCC em regime de itinerância, deslocando a sua equipa pedagógica às localidades onde existem pessoas interessadas neste processo, ao invés dos adultos se deslocarem ao Centro Qualifica.

2. Missão e Visão

2.1 Missão

A Escola Secundária de Alcanena, enquanto organização educativa de referência, tem como missão prestar um serviço público de qualidade, no sentido de desenvolver nas crianças, jovens e adultos competências e saberes orientados para a resolução dos desafios do Século XXI, facilitadores da construção de uma cidadania ativa, responsável, empreendedora e inovadora preocupada com o bem-estar individual e coletivo da comunidade e do planeta.

2.2 Visão

Uma organização transformadora de referência, de excelência e bem-estar.

O Agrupamento de Escolas de Alcanena pretende ser reconhecido como uma organização de referência e de excelência, pela qualidade do nível do ensino e formação ministrados, pelo desenvolvimento de práticas educativas inovadoras, pela qualidade na formação de cidadãos responsáveis, e empreendedores com repercussões ao nível do desenvolvimento do concelho e pelo seu reconhecimento no país e na Europa.

Partindo do pressuposto de que a Educação deve procurar responder aos desafios da sociedade, nomeadamente ao desafio da inclusão, do respeito pela diversidade de cada um, o AE de Alcanena procura adequar, de forma positiva, a pedagogia a cada aluno, no sentido de:

- Assegurar a aprendizagem de todos os alunos e de cada um, permitindo que estes se assumam enquanto cidadãos ativos, empreendedores, responsáveis, preparados para construir o seu projeto de vida;
- Fomentar a participação dos alunos na construção do mundo e influenciar pessoas, cooperando e convivendo com respeito pela visão humanista da sociedade;
- Desenvolver a capacidade de resolução de problemas complexos, de integração do conhecimento emergente e a capacidade de comunicar de forma eficaz;
- Incorporar no currículo questões como identidade, segurança, sustentabilidade, interculturalidade, inovação, criatividade e bem-estar.

Com efeito, o agrupamento orgulha-se de ter uma preocupação generalizada com o aluno real e com a construção de projetos de vida consentâneos com o perfil de cada aluno, a par de uma aposta no desenvolvimento de uma cidadania informada, consubstanciada numa gestão do currículo em articulação com a realidade local e global, de modo a suscitar aprendizagens interdisciplinares sem prejuízo da consolidação do conhecimento disciplinar.

3. Estrutura organizacional do Agrupamento

Atualmente desempenham funções no Agrupamento 156 docentes, dos quais 90,85% pertencem aos Quadros do Ministério de Educação e 9,15% são contratados, o que denota a estabilidade do corpo docente, na grande maioria com mais de 20 anos de serviço.

O agrupamento beneficia ainda de uma psicóloga escolar, com horário de 35 horas, a par dos técnicos disponibilizados pelo Centro de Reabilitação e Inclusão Torrejano (CRIT), designadamente, uma psicóloga e uma terapeuta da fala.

Pessoal Docente		Pessoal Não Docente	
Pertencem aos Quadros do Ministério de Educação	142	Administrativos	9
Contratados	14	Pessoal Operacional	59
Total	156		68

Quadro 1 – Recursos Humanos em 2019/2020

3.1. Organograma da Organização

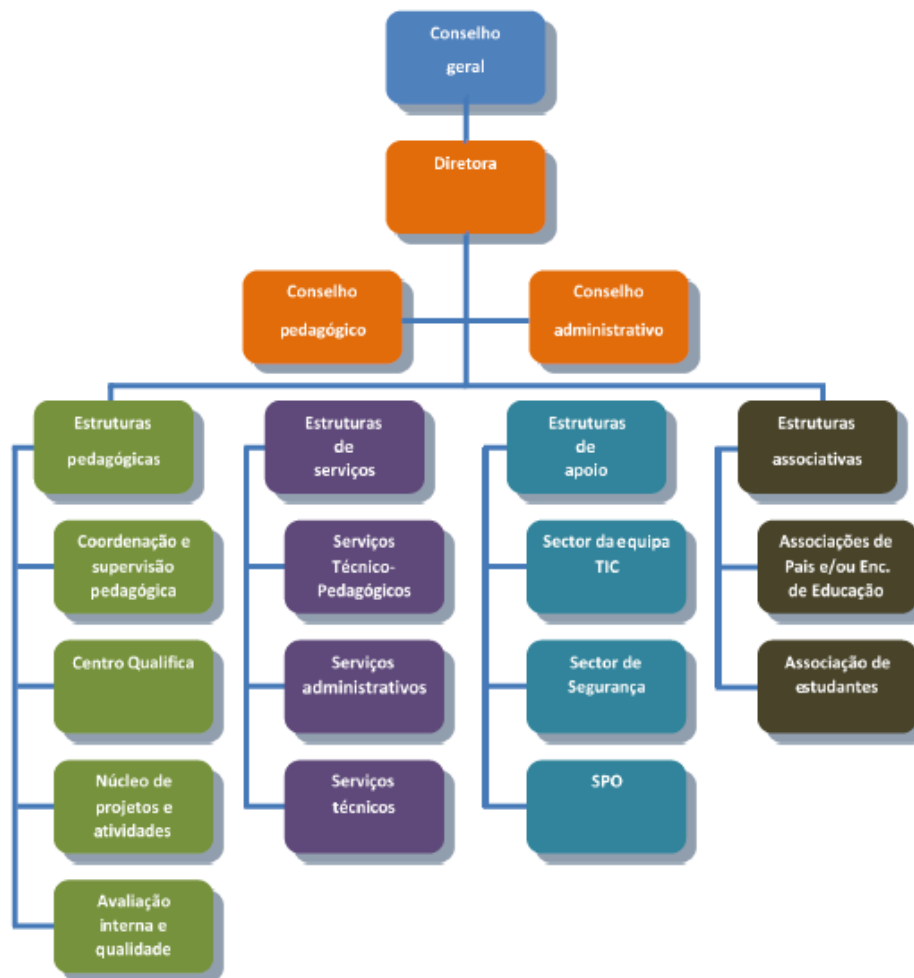


Figura 1 – Organograma do AE de Alcanena

4. Tipologia dos Stakeholders relevantes e atribuição de responsabilidades

Os *stakeholders* são as partes interessadas nas ações e desempenhos de uma organização, sendo por isso necessário assegurar a sua participação, envolvimento e comprometimento, de modo a que as suas expectativas e necessidades sejam conhecidas e consideradas para se alcançar o sucesso.

O Agrupamento de Escolas de Alcanena para a implementação de um processo de melhoria contínua e dando seguimento à garantia da qualidade do ensino que ministra, fomenta a articulação entre os principais *stakeholders* e estimula o diálogo, colocando em comum referenciais consensualizados entre as partes, no sentido de promover junto dos alunos e futuros profissionais as capacidades que lhes serão, posteriormente, exigidas.

É importante adaptar o currículo às necessidades locais e regionais, bem como promover ações que privilegiem o conhecimento da região e a interação com os diversos *stakeholders*.

Os *stakeholders* mais relevantes na consecução dos objetivos do Projeto Educativo, e fatores chave para garantir a qualidade da formação no Agrupamento de Escolas de Alcanena são de dois tipos, internos e externos.

Com efeito, para a prestação de um serviço de qualidade, é imperativo a corresponsabilização dos diferentes *stakeholders*, pelo que previamente à definição do trabalho a desenvolver com os *stakeholders*, é importante proceder ao mapeamento dos *stakeholders* internos e externos.

Na categoria de *stakeholders* internos, incluímos os colaboradores, desde os elementos de articulação ligados à direção até aos assistentes operacionais, passando pelos Coordenadores de Cursos Profissionais, Diretores de Turma, os orientadores de projeto – PAP e outros técnicos que a tempo inteiro ou parcialmente são envolvidos nos cursos sempre que solicitados (psicólogos, entre outros) e alunos.

Como *stakeholders* externos, incluímos os empregadores, os encarregados de educação, as autarquias locais e os parceiros sociais – criando uma representação da importância de todos eles para o processo.

A atribuição clara de responsabilidades aos diferentes *stakeholders* é fundamental para se alcançar os objetivos propostos. Assim, cada interveniente deve ter a noção do seu papel e das metas concretas a desenvolver, assegurando-se a corresponsabilização pelo processo educativo.

Neste âmbito, na reunião de *kick-off* do projeto, procedeu-se à identificação dos:

- parceiros estrategicamente relevantes para a organização e para o desenvolvimento dos cursos profissionais, assegurando o seu envolvimento e compromisso, no sentido de participarem ativamente em todas as fases do processo.

- momentos em que os diversos intervenientes serão convidados a colaborar ativa e diretamente para a implementação do sistema, conforme cronograma em anexo (Anexo I).

Para além de colaborarem nos processos de resposta e enquadramento do sistema, todos os *stakeholders* (internos e externos) serão convidados a apoiar a fundamentação das estratégias de recolha de informação, bem como a validação (formal ou informal) dos dados divulgados.

Esses dados serão recolhidos nos suportes desenvolvidos para o efeito, recorrendo a tabelas de análise dos indicadores de desenvolvimento do processo (identificadas como “Registo da aferição das práticas de gestão da EFP e identificação das fontes de evidência”). Serão reportadas as informações de conferência do alinhamento das estratégias internas com

EQAVET, a par da recolha e fundamentação das evidências que suportam a informação aí descrita.

5. Oferta Formativa e Formação Profissional face às Necessidades identificadas a nível europeu, nacional e regional

A oferta formativa, resultado da pesquisa junto dos agentes locais e regionais de desenvolvimento e de um conjunto de fontes europeias, nacionais e locais, centra-se em cursos profissionais de nível IV em áreas consideradas cruciais para o desenvolvimento da região. Com efeito, os cursos selecionados enquadram-se nas áreas de formação consideradas prioritárias (prioridade média/alta) para cada ano letivo, na região. Neste processo, são auscultados o Conselho Pedagógico, os parceiros com assento no Conselho Geral, a par da Câmara Municipal de Alcanena e do tecido económico, social e cultural do concelho, os quais dão parecer às propostas.

Para além disso, a oferta formativa é aferida em sede de núcleo de Educação e Formação da Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo, onde os municípios que integram esta comunidade consertam as ofertas das vias profissionalizantes, no sentido de darem resposta às necessidades do Médio Tejo tendo em consideração os critérios de ordenamento da rede. Desta forma, assegura-se que a oferta formativa vai ao encontro das necessidades do tecido socioeconómico e cultural local e nacional, promovendo-se o acesso a uma formação especializada que permite perspetivar a inserção no mercado de trabalho e a promoção de um espírito empreendedor.

6. Identificação da oferta formativa

No ano letivo 2019/2020, o AE de Alcanena oferece os seguintes cursos profissionais, com o seguinte grau de relevância:

Curso	Relevância nacional das Qualificações	Relevância regional das Qualificações
Técnico/a Multimédia	5	2
Técnico/a Desporto	6	5

Quadro 2 – Grau de relevância das qualificações dos cursos profissionais

Com efeito, em cada ano escolar, apenas tem sido atribuída uma única turma de cursos profissionais ao Agrupamento de Escola de Alcanena. Assim, e de modo a fixar o maior número

de alunos, esta unidade orgânica tem solicitado anualmente autorização para abrir duas meias turmas por ano, alargando desta forma o leque de oferta.

No triénio em análise, existiam duas meias turmas do Curso Técnico de Comércio e do Curso Técnico de Multimédia, conforme quadro 3.

Da leitura do quadro, é passível de se observar a estabilidade da oferta do Curso Técnico de Multimédia.

2014 / 2015	2015 / 2016	2016 / 2017	2017 / 2018	2018 / 2019	2019 / 2020
Multimédia					
	Técnico de Vendas				
		Técnico de Animação Turística			
Técnico de Comércio			Desporto		

Quadro 3 – Oferta formativa

Parte II – Avaliação e Garantia da Qualidade

1. O Ciclo de Garantia e Melhoria da Qualidade

O ciclo de Qualidade é um método interativo de gestão baseado no ciclo de Deming, usado especialmente na gestão da qualidade, tendo como objetivo maior o controle e melhoria contínua de processos e resultados, no qual cada etapa envolve, resumidamente, os procedimentos seguintes:

- **Planeamento:** fase que reflete uma visão estratégica partilhada pelos stakeholders, que inclui as metas/objetivos explícitos, as ações e os indicadores.
- **Implementação:** realizam-se, executam-se as atividades conforme o plano de ação.
- **Avaliação:** monitorizam-se e avaliam-se periodicamente os resultados, avaliam-se processos e resultados, confrontando-os com o planeado, através dos indicadores estabelecidos, objetivos, especificações e estado desejado. Verifica-se o cumprimento de metas e acompanham-se os indicadores de resultados, consolidando as informações, produzindo relatórios de avaliação da ação.
- **Revisão:** agir de acordo com o avaliado e de acordo com os relatórios, eventualmente determinar e elaborar novos planos de ação, de forma a melhorar a qualidade, eficiência e eficácia, aprimorando a execução e corrigindo eventuais falhas. Trata-se de uma ação corretiva do insucesso.

O ciclo de qualidade envolve 4 etapas sequenciais, interdependentes e repetitivas de aprendizagem e melhoria contínua, devidamente articuladas que mobilizam, por sua vez, uma ampla e abrangente auto-avaliação dos planos de ação da prática educativa por todas as estruturas e órgãos da escola. Neste sistema de avaliação e de garantia de qualidade, os ciclos repetem-se, sucessivamente, com vista à melhoria contínua.



Figura 3 – Ciclo de Qualidade

2. Critérios de Qualidade

O modelo contempla quatro critérios de qualidade em cada fase do ciclo de qualidade:

- O planeamento reflete uma visão estratégica partilhada pelos *stakeholders* e inclui as metas/objetivos, as ações a desenvolver e os indicadores adequados;
- Os planos de ação, concebidos em consulta com os *stakeholders*, decorrem das metas/objetivos visados e são apoiados por parcerias diversas;
- As avaliações de resultados e processos regularmente efetuadas permitem identificar as melhorias necessárias;
- Os resultados da avaliação são utilizados para se elaborarem planos de ação adequados à revisão das práticas existentes.

3. Descritores Indicadores

Os descritores indicativos especificam os critérios de qualidade, permitindo a sua “operacionalização” e estão definidos, quer ao nível do sistema de EFP no seu todo, quer ao nível do operador de EFP e são os seguintes para cada fase:

Planeamento:

- As metas/objetivos políticos europeus, nacionais e regionais são refletidos nos objetivos locais fixados pelos prestadores de EFP;
- São fixados e supervisionados metas/objetivos explícitos;

- É organizada uma consulta com as partes interessadas a fim de identificar necessidades locais/individuais específicas;
- As responsabilidades em matéria de gestão e desenvolvimento da qualidade foram explicitamente atribuídas;
- Os *stakeholders* são envolvidos no planeamento, assegurando-se o seu envolvimento na análise de necessidades locais;

Implementação:

- Os recursos são adequadamente calculados/atribuídos a nível interno tendo em vista alcançar os objetivos traçados nos planos de aplicação;
- São estabelecidas parcerias pertinentes e abrangentes para levar a cabo as ações previstas;
- O plano estratégico para desenvolvimento de competências profissionais indica a necessidade de formação para professores e formadores;
- Os formadores frequentam regularmente formação e desenvolve cooperação com as partes interessadas externas com vista a apoiar o desenvolvimento de capacidades e a melhoria da qualidade e a reforçar o desempenho.

Avaliação:

- A autoavaliação é efetuada periodicamente de acordo com os quadros regulamentares regionais ou nacionais, ou por iniciativa dos prestadores de EFP;
- A avaliação e a revisão abrangem os processos e os resultados do ensino, incluindo a avaliação da satisfação do formando, assim como o desempenho e satisfação dos formadores;
- A avaliação e a revisão incluem mecanismos adequados e eficazes para envolver as partes interessadas a nível interno e externo;
- São implementados sistemas de alerta rápido.

Revisão:

- São recolhidas impressões dos formandos sobre as suas experiências individuais de aprendizagem e o ambiente de aprendizagem e ensino. São utilizadas conjuntamente com as impressões dos professores, para inspirar novas ações;
- É dado amplo conhecimento público da informação sobre os resultados da revisão;
- Os procedimentos de recolha de feedback e de revisão fazem parte de um processo estratégico de aprendizagem da organização;

- Os resultados do processo de avaliação são discutidos com as partes interessadas, sendo elaborados planos de ação adequados.

4. Indicadores de referência

Os indicadores são um pilar fundamental na definição e implementação do processo de garantia da qualidade alinhado com o EQAVET. Dos dez indicadores EQAVET, a ANQEP selecionou um conjunto de quatro para as escolas iniciarem o seu processo de construção de sistemas de qualidade, e que foram também adotados no Agrupamento de Escolas de Alcanena:

- Indicador nº4: Taxa de conclusão em cursos de EFP (indicador de processo-produto/resultado)
 - a) Percentagem de alunos/formandos que completam cursos de EFP inicial (isto é que obtêm uma qualificação) em relação ao total dos alunos/formandos que ingressam nesses cursos.
- Indicador nº5: Taxa de colocação após conclusão de cursos de EFP (indicador de resultado)
 - a) Proporção de alunos/formandos que completam um curso de EFP e que estão no mercado de trabalho, em formação (incluindo nível superior) ou outros destinos, no período de 12-36 meses após a conclusão do curso.
- Indicador nº 6: Utilização das competências adquiridas no local de trabalho (indicador de resultado)
 - a) Percentagem de alunos/formandos que completam um curso de EFP e que trabalham na respetiva área profissional.
 - b3) Percentagem de empregadores que estão satisfeitos com os formandos que completaram um curso de EFP.

Estes elementos foram recolhidos pela Equipa de Avaliação Interna, e encontram-se preenchidos, para o ciclo de formação 2014/2017, nos quadros disponibilizados pela ANQEP na Plataforma EQAVET.

5. Apresentação de resultados, face aos indicadores de referência

Dos quatro indicadores selecionados pela ANQEP, o AEA, no seu processo de avaliação interna anual, já avalia o indicador nº4 e o indicador nº5 uma vez que são exigidos pelos normativos que

regulam o financiamento dos cursos profissionais POCH, e necessários para as candidaturas a novos cursos/turmas.

No que respeita ao indicador nº6, são aplicados inquéritos por questionário junto dos empregadores, com recolha sistematizada dos parâmetros, sendo que no triénio 2014-2017 este instrumento não contemplava o parâmetro “grau de satisfação do empregador”. Essa lacuna foi colmatada com contactos em diferido com cada um dos empregadores e corrigida a informação.

Género	Número de alunos inscritos	
	Técnico de Multimédia 2014/2017	Técnico de Comércio 2014/2017
Masculino	12	7
Feminino	2	6
Inscrições Totais	14	13

Quadro 4 – Distribuição de inscritos por género

Decorrente da análise dos quadros disponibilizados pela ANQEP, aos dois cursos existentes no AEA no ciclo de formação 2014/2017, obtiveram-se para os indicadores sugeridos, os resultados apresentados nos gráficos infra. Ambos os cursos apresentam praticamente o mesmo número de inscritos, de salientar que no curso de Técnico de Multimédia a adesão é superior, por parte do género masculino. No curso Técnico de Comércio, a distribuição por género é bastante equilibrada.

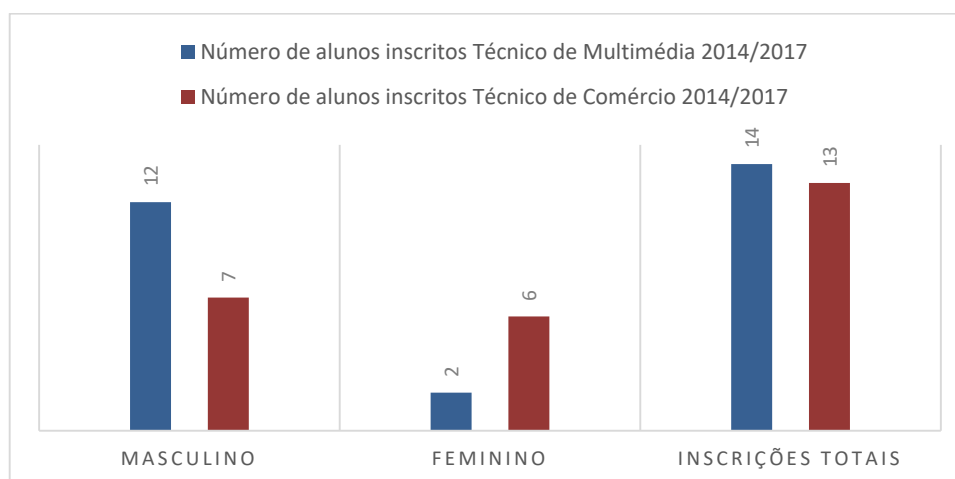


Gráfico 1 – Distribuição de alunos inscritos por curso e por género

Indicador nº4: Taxa de conclusão dos cursos

Com base nos gráficos 2 e 3, observa-se que o curso Técnico de Comércio apresenta uma taxa de conclusão ligeiramente superior ao curso Técnico de Multimédia. No curso Técnico de Comércio, registou-se uma não aprovação, que se traduz numa taxa de 7,69%, neste curso e de 3,7% no global. Em termos globais, a taxa de conclusão dos cursos, no triénio em análise, foi de 74,1%.

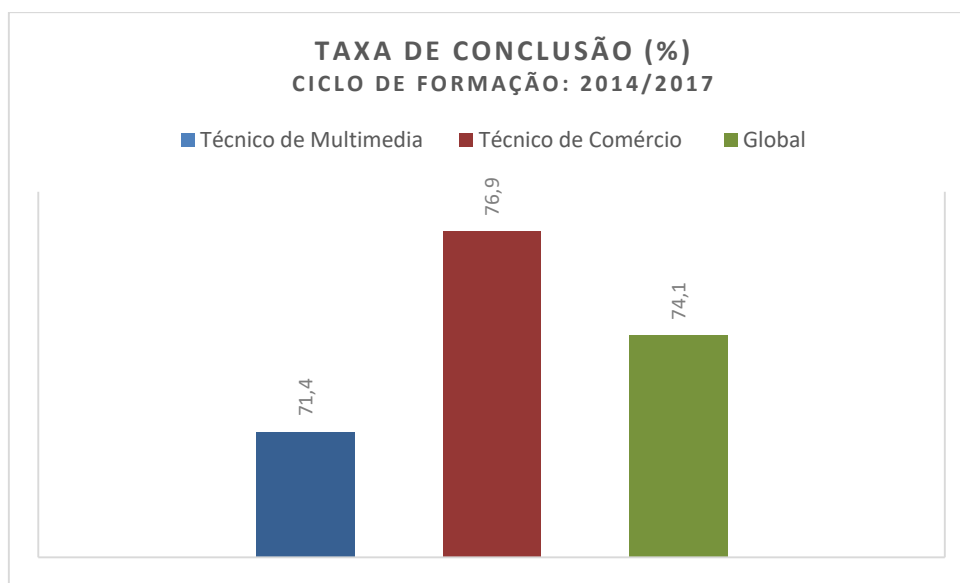


Gráfico 2 – Taxa de conclusão dos cursos – 2014/2017

Relativamente às desistências no Curso de Técnico de Comércio, verificaram-se as seguintes situações: um aluno excluído por faltas e um aluno que anulou a matrícula. No respeitante ao Curso de Técnico de Multimédia, três alunos anularam a matrícula e um pediu transferência para outro estabelecimento de ensino (Gráfico 3). Salientamos que os transferidos foram considerados desistentes, adotando assim as orientações do POCH em termos de cumprimento de indicadores contratualizados.



Gráfico 3 – Taxa de desistência dos cursos – 2014/2017

<i>Situação Atual</i>	<i>Evolução</i>		
	2019/2020	2020/2021	2021/2022
<i>Ciclo Formação 2014 /2017: 74,1%</i>			
<i>Objetivos / Metas a alcançar</i>	76%	78%	80%

Quadro 5 – Metas a alcançar – taxa de conclusão

Fase de Planeamento

Com o intuito de aumentar a taxa de conclusão dos cursos e alcançar as metas previstas, foram definidos os seguintes objetivos específicos:

- 1) Reduzir o abandono escolar e o absentismo;
- 2) Melhorar as taxas de sucesso de cada módulo das diferentes disciplinas, assegurando o cumprimento das metas relativas à taxa de conclusão dos módulos avaliados nas diversas disciplinas em cada ano letivo;
- 3) Incrementar práticas de avaliação formativa;
- 4) Potenciar o relacionamento com os encarregados de educação.

Fase de Implementação

1. Reduzir o abandono escolar

Para a consecução deste objetivo, o AEA sentiu necessidade de envolver diferentes *stakeholders*, nomeadamente:

- *Stakeholders* internos:

- a. Diretores de Turma e Coordenadores de Curso, dado a relação de proximidade que têm com alunos/formandos e a articulação privilegiada com os diversos docentes/formadores.
- b. Docentes, que em articulação com os dois anteriores mantêm um contacto sistemático com os alunos/formandos, potenciador da deteção da situação do risco de abandono escolar numa fase precoce.
- c. Alunos, que devem ser incentivados a revelar dificuldades de aprendizagem ou outros no sentido de se adequar o seu percurso formativo.
- d. SPO, que deve acompanhar situações de risco de abandono/ absentismo no sentido de em conjunto com os formadores e encarregados de educação delinear estratégias que revertam a situação.
- e. Funcionários, assistentes técnicos e assistentes operacionais, que acompanham e asseguram as condições de bem-estar e segurança dos formandos e interação de forma sistemática com os mesmos, reportando esses contactos aos diretores de turma, funcionando frequentemente em primeira linha, como dissuasores de uma eventual desistência ou abandono.

- *Stakeholders* externos:

- a. Encarregados de Educação, que desempenham um papel fulcral no acompanhamento do percurso escolar do seu educando, colaborando com os diretores de turma e coordenadores de curso na deteção de situações de risco de abandono escolar e do absentismo dos seus educandos.
- b. CPCJ e Escola Segura que intervêm, em segunda linha, em caso de abandono escolar ou absentismo prolongado e outras situações de risco que colocam o bem-estar do aluno em causa.
- c. Centro de saúde, na intervenção com ações preventivas e remediativas em articulação com o diretor de turma, coordenador de curso e psicóloga no sentido de promover hábitos de vida saudáveis junto deste público.
- e. Segurança social, que contribui para o esclarecimento da situação do agregado familiar do aluno e por consequência para o desenho da intervenção junto do agregado familiar.

2. Melhorar as taxas de sucesso de cada módulo das diferentes disciplinas:

Os professores de cada uma das disciplinas deverão planificar as aprendizagens tendo em conta o ritmo individual e estilos de aprendizagem dos alunos, o que implica uma reflexão cuidada em cada conselho de turma, no sentido de proceder à identificação das dificuldades e estratégias de superação das mesmas, tendo em consideração as diferentes vertentes, nomeadamente clima de aprendizagem, proficiência dos alunos nos diferentes temas, motivação, atitudes entre outros. Os dados recolhidos sobre alunos e turmas devem ser mobilizados por forma a justificar a adoção de determinadas práticas em detrimento de outras, nomeadamente no que à diferenciação pedagógica diz respeito, para ultrapassar as dificuldades diagnosticadas a falta de assiduidade/pontualidade, falta de motivação para o estudo e pouca ambição. No final de cada semestre, estas situações são analisadas em cada turma e, a existirem, propõem-se ações de intervenção. Esta reflexão permitirá a criação de evidências do (in)sucesso das diferentes estratégias, para que se possam corrigir as menos eficazes.

3. Incrementar práticas de avaliação formativa

A avaliação formativa contribui para a regulação do ensino e da aprendizagem, em resultado de uma observação constante dos desempenhos dos alunos em sala de aula, carecendo, no entanto, de uma maior sistematização e intencionalidade, por forma a transformar esta modalidade de avaliação numa ferramenta de orientação e apoio à aprendizagem e autorregulação dos alunos, nomeadamente através de diversificação de instrumentos e dinamização de feedback de qualidade.

4. Potenciar o relacionamento com os pais/EE, através de:

- a. Reforço da relação de proximidade dos diretores de turma com os encarregados de educação, no sentido de reportarem atempadamente situações/ questões relevantes para o desenvolvimento equilibrado do aluno;
- b. Otimização do Inovar Consulta e capacitação dos encarregados de educação para a sua utilização, de modo a poderem em cada momento ter acesso a dados referentes à assiduidade; avaliações; consumos de bufete; refeitório; entre outros.
- c. Desenvolvimento de pelo menos uma atividade anual de carácter (in)formativo (sessão com psicólogos sobre temas de interesse, por exemplo) e/ou lúdico (ex: Dia Aberto para os Encarregados de Educação...), direcionada para os encarregados de educação.

Fase de Avaliação e Revisão

O AEA procede à recolha dos dados relativos aos resultados obtidos, comparando-os com as metas delineadas e estabelecidas, de modo a verificar se estão a ser cumpridos. Caso se verifiquem desvios em relação às metas estabelecidas, mobilizam-se estratégias alternativas, que podem traduzir-se em medidas preventivas e corretivas, assim como em novas soluções a implementar.

Indicador nº5: Taxa de colocação após conclusão dos cursos

Este indicador faz referência à proporção dos alunos que completam o curso profissional e que se encontram no mercado de trabalho ou em formação, (incluindo prosseguimento de estudos). Relativamente à taxa de colocação após conclusão dos cursos, a percentagem é bastante elevada no global, verificando-se mesmo uma taxa colocação no mercado de trabalho de 100% para o curso de Técnico de Comércio.

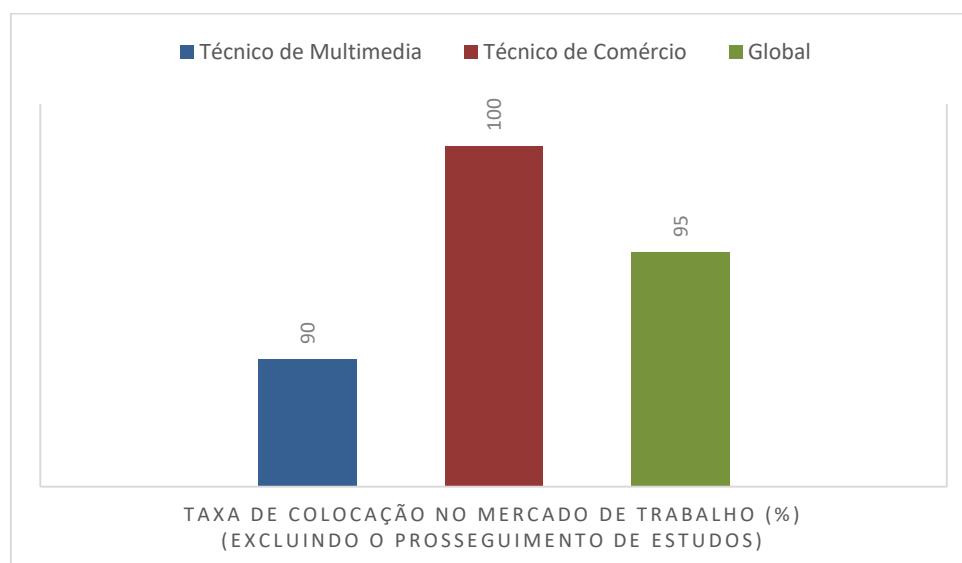


Gráfico 4 – Taxa de colocação no mercado de trabalho

No curso Técnico de Multimédia, 10% dos formandos que concluíram a formação prosseguiram estudos para o ensino superior. Assim, a percentagem total de diplomados colocados, no mercado de trabalho e que prosseguiram estudos, representa 100%.

<i>Situação Atual</i>	<i>Evolução</i>		
	2019/2020	2020/2021	2021/2022
<i>Ciclo Formação 2014 /2017: 100%</i>			
<i>Objetivos / Metas a alcançar</i>	≥90%	≥90%	≥90%

Quadro 6 – Metas a alcançar – taxa de colocação

Fase de Planeamento

Com o propósito de manter as taxas de colocação após conclusão dos cursos, foram definidos os seguintes objetivos específicos:

- 1- Reforçar as redes e as parcerias com as empresas da região, intensificando as dinâmicas de trabalho colaborativo escola-meio;
- 2- Realizar sessões de procura de trabalho dinamizadas pelo IEFP e outras instituições ligadas à integração no mercado de trabalho;
- 3- Auscultar e recolher sugestões/recomendações feitas pelas entidades parceiras que recebem os alunos em FCT.

Fase de Implementação

1. Reforçar as redes e as parcerias com as empresas da região, intensificando as dinâmicas de trabalho colaborativo escola-meio.

No sentido de aprofundar o relacionamento com as empresas das diversas áreas de formação, serão intensificadas:

- a. Aulas com sessões técnicas, trazendo os empresários à escola.
- b. Visitas de estudo às empresas de modo a promover a interligação entre a teoria e a prática, a escola e o mundo empresarial, e simultaneamente incentivar nos alunos o espírito empreendedor.
- c. Estabelecimento de novas parcerias com o tecido empresarial e instituições do ensino superior, assegurando, por um lado, o reforço do contacto com as empresas, a diversificação dos locais da FCT, a integração de empresários no júri da PAP e, por outro, o desenho de um projeto de vida académico consentâneo com o perfil de cada aluno.

2. Realizar sessões de procura de trabalho dinamizadas pelo SPO, Centro Qualifica, IEFP e outras instituições ligadas à integração no mercado de trabalho

A realização de sessões de procura de trabalho reveste-se de uma grande importância para os alunos, na medida em que se constituem como uma oportunidade de lhes dar a conhecer

ferramentas e procedimentos, tendo em vista a integração eficaz no mercado de trabalho. A realização destas sessões são de responsabilidade tripartida: Coordenador de Cursos / Diretor de Turma; Professor de área de Integração; SPO / Centro Qualifica.

3. Auscultar e recolher sugestões/recomendações feitas pelas entidades parceiras que recebem os alunos em FCT.

- a. Criação de um conselho consultivo da EFP.
- b. Implementação de um dispositivo anual de auscultação das empresas que recebem os alunos em FCT da responsabilidade do coordenador de curso, visando a análise não apenas das observações/sugestões constantes na documentação preenchida pelos tutores da FCT nas empresas, mas também das informações recolhidas e registadas a partir dos contactos de acompanhamento de estágio estabelecidos pelos orientadores de curso e dos diversos parceiros em sede de conselho consultivo.
- c. Aplicação de inquéritos de satisfação aos empregadores, de modo a obtermos um feedback de qualidade acerca do desempenho dos alunos e a permitir proceder ao alinhamento entre as necessidades do tecido empresarial, as competências dos alunos a desenvolver e os conteúdos a apreender.

As sugestões e recomendações das empresas serão anotadas em ata e posteriormente analisadas pelo Conselho Pedagógico, de modo a permitir a reflexão coletiva e o eventual ajuste da planificação no ano seguinte, visando ir ao encontro das recomendações.

Fase de Avaliação e Revisão

O AEA procede à recolha dos dados relativos aos resultados obtidos, comparando-os com as metas delineadas e estabelecidas, de modo a verificar se estão a ser cumpridos. Caso se verifiquem desvios em relação às metas estabelecidas, mobilizam-se estratégias alternativas, que podem traduzir-se em medidas preventivas e corretivas, assim como em novas soluções a implementar.

Indicador nº 6: Utilização das competências adquiridas no local de trabalho:

6.a) Percentagem de alunos/formandos que completam um curso de EFP e que trabalham na respetiva área profissional.

No que se refere aos diplomados a exercer profissões relacionada com os cursos, o curso Técnico de Comercio é o que apresenta melhores resultados, com uma colocação de 30%, comparativamente com o Curso de multimédia, com uma taxa de 25%.

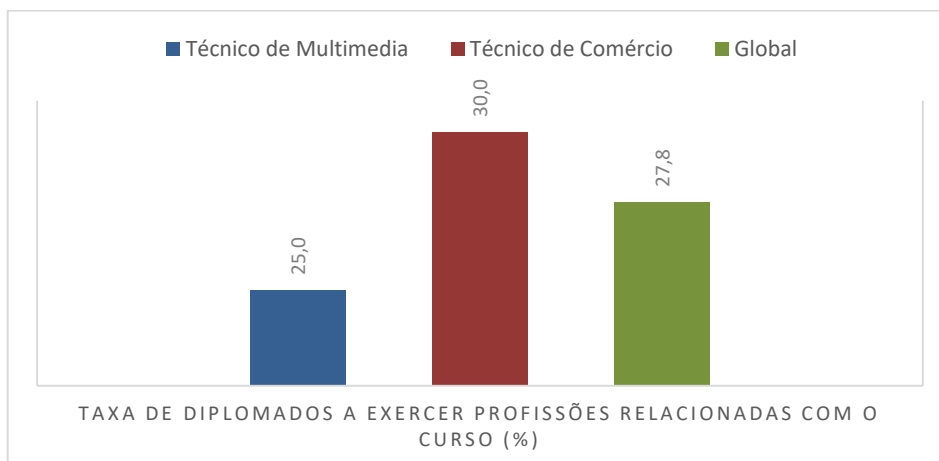


Gráfico 5 – Diplomados a exercer profissões relacionadas com os cursos

Situação Atual	Evolução		
	2019/2020	2020/2021	2021/2022
Ciclo Formação 2014 /2017: 27,8%			
Objetivos / Metas a alcançar	22%	24%	26%

Quadro 7 – Metas a alcançar – taxa de diplomados a exercer profissões relacionadas com o curso

Fase de Planeamento

Com o propósito de potenciar a mobilização das competências adquiridas durante a formação no local de trabalho e assim atingir-se as metas propostas, em termos de integração no mercado de trabalho e/ou prosseguimento de estudos, foram definidos os seguintes objetivos específicos:

- 1- Facilitar a integração dos alunos no mercado de trabalho e a sua empregabilidade através da adequação do perfil de competências do aluno às características do local de estágio.
- 2- Potenciar a relação da escola com os empresários.

Fase de Implementação

1. Facilitar a integração dos alunos no mercado de trabalho e a sua empregabilidade através da adequação do perfil de competências do aluno às características do local de estágio.

A adequação do perfil de competências do aluno às características do local de estágio é medida através da classificação obtida em sede de FCT, tendo-se como referência uma classificação igual ou superior a 15 valores. Neste sentido, propomo-nos apurar a percentagem média de alunos do triénio base considerado para o processo de certificação de qualidade (2014-2017) que funcionará como referente para a definição de metas no próximo triénio.

Esta preocupação é ainda mais importante no 3º ano de formação, tendo em vista a empregabilidade do formando, na sua área de formação.

2. Potenciar a relação da escola com os empresários

Visando a integração dos alunos no mercado trabalho, a par da vivência de experiências positivas em sede de FCT, consideramos pertinente o reforço dos contactos entre a escola e o tecido empresarial, que podem assumir várias formas:

- 1 - O empresário vai à escola e integra-se da seguinte forma:
 - a. na sala de aula a propósito de um conteúdo que está a ser abordado;
 - b. dinamiza um workshop específico sobre temáticas como o empreendedorismo, soft skills importantes a desenvolver na perspetiva do empregador; apresentação de um setor; relato do seu percurso profissional e experiência entre outros.
 - c. feira de profissões ou similares, nas quais empresas e/ ou associações empresariais divulgam os diversos setores e oportunidades.
- 2 - Conselho consultivo ou seminários mais abrangentes.
- 3 - A Escola vai à empresa sob a forma de:
 - a. visita de estudo;
 - b. saída de campo, havendo lugar a recolha de informação para um fim específico;
 - c. colocação dos alunos em FCT.
- 4 - Criação de um Linked In dos alunos dos Cursos Profissionais do AE de Alcanena, no qual estes vão atualizando o seu currículo, podendo ser acompanhado pelo tecido empresarial regional.

Fase de Avaliação e Revisão

O AEA procede à recolha dos dados relativos aos resultados obtidos, comparando-os com as metas delineadas e estabelecidas, de modo a verificar se estão a ser cumpridos. Caso se verifiquem desvios em relação às metas estabelecidas, mobilizam-se estratégias alternativas, que podem traduzir-se em medidas preventivas e corretivas, assim como em novas soluções a implementar.

6.b.3) Percentagem de empregadores que estão satisfeitos com os formandos que completaram um curso de EFP

Os gráficos reproduzidos de seguida representam os resultados do tratamento dos dados recolhidos junto dos empregadores dos ex-alunos do ciclo de formação 2014-2017. De salientar que de um modo geral, o índice de satisfação dos empregadores é bastante positivo, sendo o valor médio de satisfação obtido de 3,6 numa escala de 1 a 4.

No que se refere a diplomados empregados em profissões relacionadas com o curso Técnico de Comércio, foram consultados os 3 empregadores, tendo-se obtido os seguintes resultados:

Competências técnicas inerentes ao posto de trabalho – 1 satisfeito; 2 muito satisfeitos.

Planeamento e organização – 3 muito satisfeitos.

Responsabilidade e autonomia – 1 satisfeito; 2 muito satisfeitos.

Comunicação e relações interpessoais – 1 satisfeito; 2 muito satisfeitos

Trabalho em equipa - 1 satisfeito; 2 muito satisfeitos.

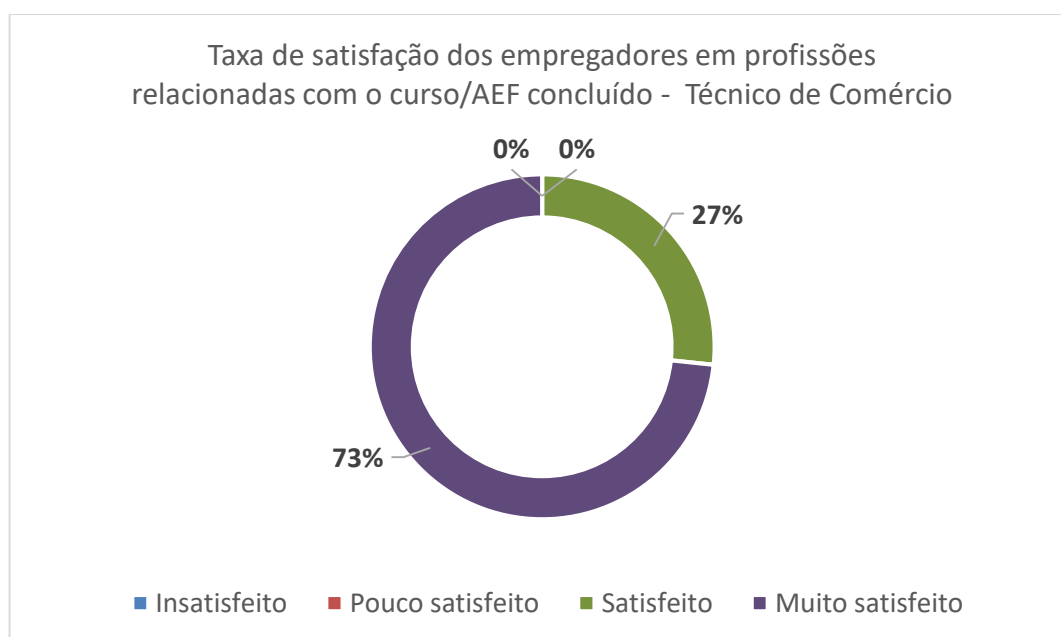


Gráfico 6 – Taxa de satisfação dos empregadores em profissões relacionadas com o curso/AEF concluído - Técnico de Comércio

No que respeita aos diplomados empregados em profissões não relacionadas com o curso - Técnico de Comércio, foram consultados 7 empregadores, tendo-se obtido os seguintes resultados:

Competências técnicas inerentes ao posto de trabalho – 2 satisfeito; 5 muito satisfeitos.

Planeamento e organização – 1 pouco satisfeito; 5 satisfeitos; 1 muito satisfeitos.

Responsabilidade e autonomia – 4 satisfeitos; 3 muito satisfeitos.

Comunicação e relações interpessoais – 2 satisfeitos; 5 muito satisfeitos

Trabalho em equipa – 1 pouco satisfeito; 3 satisfeitos; 3 muito satisfeitos.

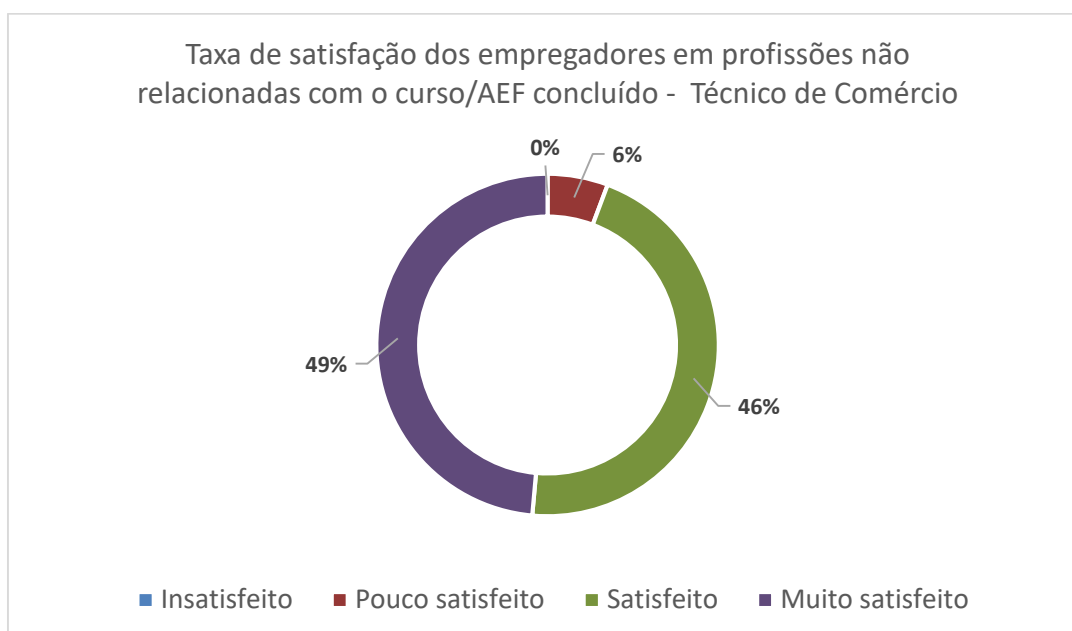


Gráfico 7 – Taxa de satisfação dos empregadores em profissões não relacionadas com o curso/AEF concluído - Técnico de Comércio

No que respeita aos diplomados empregados em profissões relacionadas com o curso Técnico de Multimédia, foram consultados 2 empregadores, tendo-se obtido os seguintes resultados:

Competências técnicas inerentes ao posto de trabalho – 2 satisfeitos.

Planeamento e organização – 1 pouco satisfeito; 1 satisfeito.

Responsabilidade e autonomia – 1 satisfeito; 1 muito satisfeito.

Comunicação e relações interpessoais – 1 satisfeito; 1 muito satisfeito

Trabalho em equipa - 2 satisfeitos.

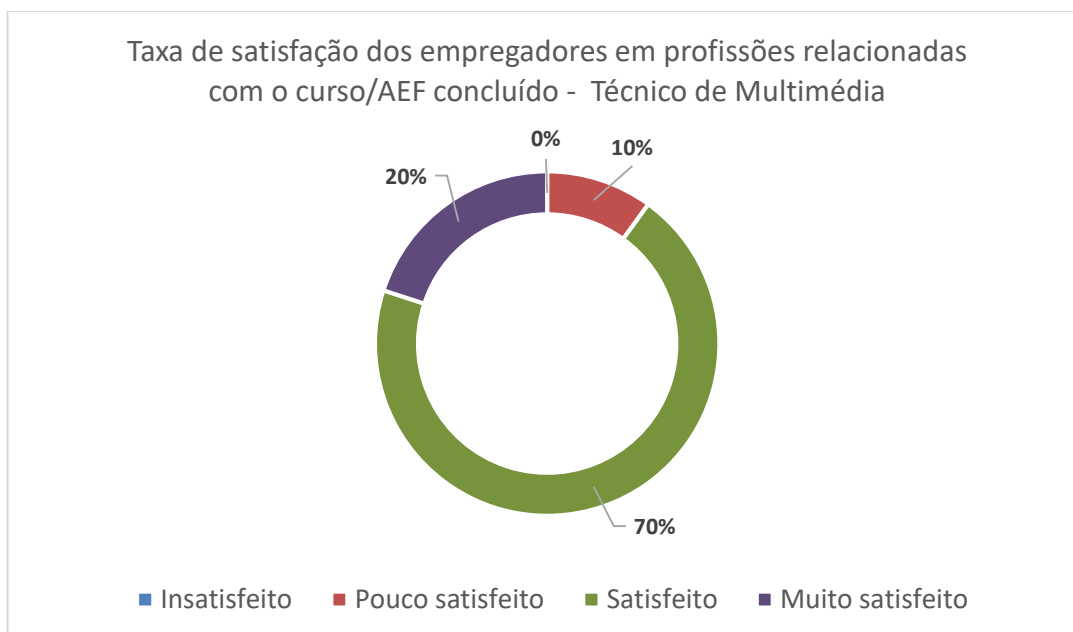


Gráfico 8 – Taxa de satisfação dos empregadores em profissões relacionadas com o curso/AEF concluído - Técnico de Multimédia

No que se refere aos diplomados empregados em profissões não relacionadas com o curso - Técnico de Multimédia, foram consultados 6 empregadores, tendo-se obtido os seguintes resultados:

Competências técnicas inerentes ao posto de trabalho – 1 satisfeito; 5 muito satisfeitos.

Planeamento e organização – 1 pouco satisfeito; 3 satisfeitos; 2 muito satisfeitos.

Responsabilidade e autonomia – 1 pouco satisfeito; 3 satisfeitos; 2 muito satisfeitos.

Comunicação e relações interpessoais – 1 satisfeito; 5 muito satisfeitos

Trabalho em equipa – 1 satisfeito; 5 muito satisfeitos

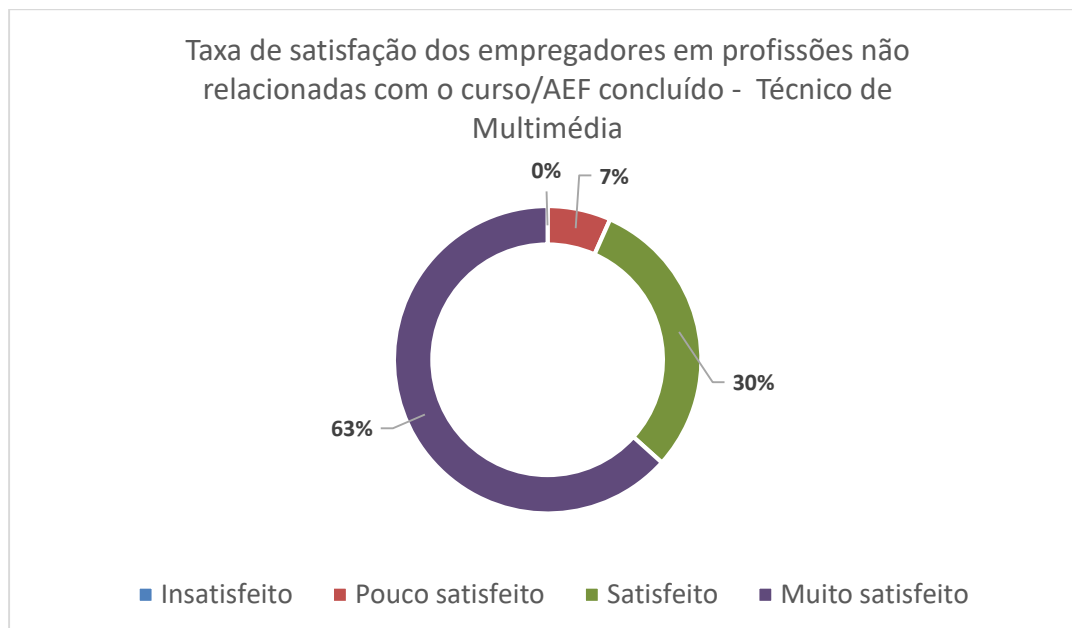


Gráfico 9 – Taxa de satisfação dos empregadores em profissões não relacionadas com o curso/AEF concluído - Técnico de Multimédia

De referir que um diplomado se encontrava a estudar no ensino superior e outro trabalhava por conta própria.

Relativamente à taxa de satisfação dos empregadores:

<i>Situação Atual</i>	<i>Evolução</i>		
	2019/2020	2020/2021	2021/2022
<i>Ciclo Formação 2014 /2017: 94,4%</i>			
<i>Objetivos / Metas a alcançar</i>	95%	≥95%	≥95%

Quadro 8 – Metas a alcançar – taxa de satisfação dos empregadores

No que diz respeito ao grau de satisfação:

<i>Situação Atual</i>	<i>Evolução</i>		
	2019/2020	2020/2021	2021/2022
<i>Ciclo Formação 2014 /2017: 3,6</i>			
<i>Objetivos / Metas a alcançar</i>	≥3,6	≥3,6	≥3,6

Quadro 9 – Metas a alcançar – Nível de satisfação dos empregadores

Fase de Planeamento

Com o propósito de assegurar um desempenho de qualidade adequado às diversas situações de FCT e no sentido de assegurar a satisfação dos empregadores, definiram-se os seguintes objetivos:

- 1- Atualizar constantemente os conhecimentos técnicos ministrados na escola, promovendo experiências de aprendizagem inovadoras, recorrendo a novas técnicas e tecnologias, apreciadas e exigidas pelo mercado de trabalho;
- 2- Monitorizar a utilização das competências adquiridas no local de trabalho pelos alunos dos cursos profissionais.

Fase de Implementação

1. Atualizar constantemente os conhecimentos técnicos ministrados na escola, promovendo experiências de aprendizagem inovadoras, recorrendo a novas técnicas e tecnologias, apreciadas e exigidas pelo mercado de trabalho.

A atualização sistemática dos conhecimentos técnicos é de responsabilidade partilhada:

Responsabilidade	Tipo de conhecimentos / competências	Iniciativas a desenvolver
Direção / formadores internos e externos	Conhecimentos e capacidades alinhadas com o Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória, bem como com os equipamentos adquiridos ou ambientes educativos criados	- Workshops sobre o desenvolvimento de competências; metodologias ativas; conhecimentos técnicos associados a equipamentos específicos
Coordenador de curso	Conhecimentos das técnicas e dos processos lecionados e as necessidades do mercado de trabalho	- Workshops sobre questões técnicas / inovações para professores e alunos. - Visitas a empresas
Parceiros	Competências pessoais e sociais	- Dinamização de workshops - Feedback em sede de FCT - Conselho consultivo

Quadro 10 – Responsabilidade partilhada: atualização de conhecimentos técnicos

De facto, a atualização dos conhecimentos e perfil de competências é fundamental para que a equipa de docentes desenvolvam competências concretas, nomeadamente em termos da promoção de autonomia e pro-atividade dos alunos, da capacidade de trabalho em equipa, da

dinamização de projetos, da elaboração de relatórios, de competências linguísticas, quer em língua materna, que em língua estrangeira, dada a estratégia de internacionalização do tecido empresarial.

Por outro lado, consideramos igualmente importante que os alunos tenham uma representação correta da importância das competências transversais ou soft skills de forma a que o seu desempenho vá ao encontro das expectativas do empregador, potenciando, deste modo, o grau de satisfação das empresas/entidades empregadoras.

2. Monitorizar a utilização das competências adquiridas no local de trabalho pelos alunos dos cursos profissionais.

Para aferir das competências técnicas e soft skills inerentes ao posto de trabalho, consideramos necessário incluir este indicador no inquérito por questionário a aplicar junto dos empregadores, nomeadamente no que respeita às seguintes competências de soft skills:

- Planeamento e organização;
- Capacidade concretização;
- Responsabilidade;
- Autonomia;
- Comunicação;
- Relações interpessoais;
- Trabalho em equipa.

Fase de Avaliação e Revisão

O AEA procede à recolha dos dados relativos aos resultados obtidos, comparando-os com as metas delineadas e estabelecidas, de modo a verificar se estão a ser cumpridos. Caso se verifiquem desvios em relação às metas estabelecidas, mobilizam-se estratégias alternativas, que podem traduzir-se em medidas preventivas e corretivas, assim como em novas soluções a implementar.

6. Plano de Ação

Tendo em conta a situação do AEA face aos resultados dos indicadores de referência, no ciclo 2014/2017, e as opções tomadas em conformidade com o quadro EQAVET, foi elaborado o Plano de Ação que tem como objetivos a melhoria da situação da escola face aos indicadores

selecionados pela ANQEP, no processo de implementação de sistemas de garantia da qualidade da Educação e Formação Profissional em linha com o quadro EQAVET. Assim, para cada indicador são estabelecidos objetivos específicos e metas a atingir, bem como os respetivos mecanismos e agentes de operacionalização, e indicadores de avaliação. São igualmente apresentados os timings e os responsáveis pela monitorização e os prazos de implementação das medidas propostas.

7. Apresentação das conclusões e respetivos mecanismos de divulgação

As conclusões da autoavaliação são divulgadas semestralmente (final de cada semestre letivo), no final do ano letivo e no final do período de vigência do Projeto Educativo.

No respeitante à análise semestral, esta consubstancia-se num relatório de execução das metas previstas tendo por referência os indicadores de medida, a ser presente ao Conselho Pedagógico e aos *stakeholders* internos com responsabilidades concretas no alcance de metas. Nesta sequência, procede-se ao agendamento de uma reunião para refletir sobre o grau de consecução das metas e a existirem proceder-se-á à elaboração dos respetivos planos de melhoria.

No final de cada ano letivo, elabora-se o relatório final anual de avaliação da execução das metas previstas no Projeto Educativo da Escola para aquele ano letivo, a ser apresentado no Conselho Pedagógico, para validação, e que será remetido ao Conselho Geral. Os resultados constantes deste relatório são ainda analisados em sede de Reunião Geral de Professores, de forma a melhor preparar o ano letivo seguinte, e no Conselho Consultivo, de forma a obter sugestões de ações e/ ou processos que permitam a melhoria contínua dos resultados obtidos.

No final do triénio em que vigora o Projeto Educativo da Escola, será feito um relatório final global da implementação do processo de certificação da qualidade EQAVET, onde serão referidos, entre outros pontos, os objetivos/metras alcançados, os desvios observados, os planos de melhoria introduzidos, devidamente fundamentados, os constrangimentos verificados e a análise acerca das melhorias concretas verificadas, assumidamente decorrentes da implementação deste processo de certificação da qualidade. A elaboração deste documento é da responsabilidade da Equipa EQAVET em articulação com a equipa de autoavaliação do agrupamento e discutido em Conselho Pedagógico e em Conselho Geral.

8. Cronograma geral

Para operacionalizar a implementação do Quadro EQAVET, o AEA define sua calendarização, de acordo com o apresentado no anexo I.

Parte III – Conclusão

Este Documento Base foi elaborado com suporte nos pressupostos inerentes ao sistema de certificação da qualidade na educação e formação, alinhado com o Quadro EQAVET. Pretende ser um documento dinâmico, aberto e partilhado, cujos princípios orientadores têm como objetivo primordial permitir uma melhoria e reflexão constantes e participadas, partindo de um mapeamento da sua situação atual.

O Documento Base:

- a) Pretende explicar as linhas de orientação da atuação do AEA, no cumprimento daquele que é o seu principal objetivo, o serviço educativo;
- b) Atesta o compromisso com a qualidade da oferta do ensino profissional, mencionando o que pretende ser e os passos que pretende desenvolver para o conseguir, no quadro da sua autonomia, das suas funções e das suas competências, afirmando a sua identidade organizacional.
- c) Consubstancia a coconstrução do Plano de Ação, ferramenta fundamental para a melhoria contínua da prática educativa a implementar em três anos.

Importa salientar que a reflexão coletiva subjacente à construção destes documentos, em interação com o projeto educativo e outros planos estratégicos do agrupamento, tendo em vista o envolvimento e o compromisso dos diferentes *stakeholders* na melhoria contínua, tem sido um elemento facilitador do reforço e autonomia da organização.

Alcanena, 30 de outubro de 2019

(Diretora)

Anexos

Anexo I – Cronograma - Desenvolvimento, Implementação e Certificação EQAVET

Anexo I - Cronograma - Desenvolvimento, Implementação e Certificação EQAVET (atualizado face à pandemia COVID-19)

Atividade - Desenvolvimento, Implementação e Certificação EQAVET																								
N.º Ações	Recursos a desenvolver	Descrição	Duração		Cronograma																Envolvimento dos Recursos			
			Início	Final	2019								2020								SGQ	Peritos EQAVET	Stake holders	
					J	J	A	S	O	N	D	J	F	M	A	M	J	J	A	S				O
1	Diagnóstico e planeamento do sistema	Realização do diagnóstico da situação da instituição face à garantia da qualidade (áreas de força e de melhoria, ou áreas omissas). Elaboração do Documento Base e do Plano de Ação para o alinhamento Recolha de dados dos indicadores referentes ao modelo nacional de monitorização do alinhamento EQAVET	01/06/19	31/10/19	1					31												x		x
2	Capacitação da equipa	Capacitação da Equipa de Qualidade constituída para a importância do alinhamento das vontades internas com o Quadro EQAVET e para a participação na construção do sistema Análise contextualizada dos resultados dos indicadores EQAVET, e de outros em uso, e da aferição dos descritores EQAVET/práticas de gestão Identificação das melhorias a introduzir na gestão da EFP	01/06/19	30/09/19	1					30												x		
3	Encontros seminários e workshops e divulgação	Promoção da reflexão conjunta sobre a temática da qualidade no EFP e divulgar metodologias e estratégias de qualidade a aplicar, envolvendo todas as partes	01/09/19	30/11/20		1														30	x			x

Atividade - Desenvolvimento, Implementação e Certificação EQAVET																					
N.º Ações	Recursos a desenvolver	Descrição	Duração		Cronograma														Envolvimento dos Recursos		
			Início	Final	2019							2020							SGQ	Peritos EQAVET	Stake holders
					J	J	A	S	O	N	D	J	F	M	A	M	J	J			
		interessadas no sucesso do processo (internas e externas) Elaboração do Relatório do Operador (com os anexos "Plano de Melhoria" e "Fontes de evidência do cumprimento dos critérios de conformidade EQAVET)																			
4	Implementação do sistema	Desenvolvimento dos trabalhos com as partes interessadas internas e externas, aferindo o alinhamento do sistema com os objetivos da EQAVET	02/11/19	31/07/20					2								31				
5	Monitorização e avaliação	Criação de rotinas conjuntas de monitorização sistemática do sistema e mecanismos de regulação implementados. Avaliação dos resultados obtidos e sugestões de melhorias face às classificações obtidas.	02/11/19	15/10/20					2									15			
6	Intervenção de peritos externos	Designação de peritos que validem o alinhamento do processo de qualidade interno com os referenciais EQAVET	20/11/20	20/05/21														20			

